



APRESENTAÇÃO

Fazer apresentação de um livro de poesia é sempre uma alegria pra mim. Já aconteceu em outros anos, e eu sempre me remeto às minhas escritas mais lúdicas e tento fazer um texto mais leve, longe daqueles que escrevemos no cotidiano, dentro da letra dura da lei.

Queria até fugir da tradição e fazer diferente, sendo mais direto. Deixar que você, leitor, tenha mais tempo e oportunidade de se divertir e se motivar com os escritos de 90 poetas, que são magistrados, servidores e colaboradores da Justiça. Textos produzidos como se cada autor estivesse brincando com as letras e com as palavras, recheadas de sentimentos, especialmente porque estamos um momento ímpar na história mundial, por causa da pandemia de covid-19.

Portanto, vou apenas ressaltar a felicidade da Corregedoria-Geral de Justiça e desta Direção do Foro em constatar a participação de poetas da capital e de 37 comarcas do interior do Estado. É como se todos estivéssemos unidos para o afago, naquele abraço carinhoso que estamos impedidos de distribuir há tempos. É isso, essa reunião de poesias é também um conjunto de vínculos, enlaces e ligações que temos uns com os outros, independentemente da distância, por meio do texto escrito, dos sentimentos e da arte.

Poetas e poesias. Histórias e rimas. Emoções tristes e paradigmáticas. Todas reunidas aqui. Que aliviam, inspiram, motivam e emocionam. Por isso, tenho uma recomendação simples. Use esse livro. Leia cada construção poética com calma, saboreie cada verso, relacione-o com suas experiências profissionais e pessoais. Releia esse volume em momentos diferentes também. Com pausa, no seu tempo, apreciando. Tenho certeza de que não irá se decepcionar com o que vai encontrar aqui.

Christyano Lucas Generoso
Juiz Diretor do Foro da Comarca de Belo Horizonte

Sumário

Adriana Souza Mello Basílio Adriano Roberto Vancim	p. 4
Alanys Valença Martins Alcides das Dores Ramos	p. 5
Alexandre Eustáquio Pimentel Moreira Alice Andrade	p. 6
Aline Tavares de Sousa Alzira Maria Ribeiro	p. 7
Ana Luíza da Cruz Anderson Canuto	p. 8
Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis Andrea Maria Ferreira Ribeiro	p. 9
Angelita Marchi Arli Lopes de Araújo	p.10
Bárbara Ferrão Bruno Castejon Daibert	p.11
Carolina Lobato Magalhães Cassia Gonçalves de Araújo	p.12
Cátia Perdigão de Araújo Santos Célia Aparecida Viveiros	p.13
Célia Regina Guimarães Oliveira Cristina Nolasco Barcelos	p.14
Daniela Almeida Reis Danielle Aparecida Albuquerque Bessa	p.15
Débora Maria de Souza Castro Denise Pires da Costa	p.16
Dilson Reis Edeilton José dos Santos	p.17
Edenilson Ivo da Silva Edson José do Nascimento	p.18
Flávia Valadares Lopes Rocha Maciel Gustavo Alberto Moreira Gomes	p.19
Idelma da Costa Jádna Cristina Germanio de Souza Ferreira	p. 20
Jair Eduardo da Cunha Jarbas Leandro Ferreira	p. 21
Jennefer Luiza dos Santos José Aparecido Fausto de Oliveira	p. 22
José Arthur de Carvalho Pereira Filho José Honório de Rezende	p. 23
Josefa Aparecida da Silva Souza Juliana Gomes de Carvalho	p. 24
Junior Nascimento da Silva Kátia Maria Amaral Pires	p. 25
Keila Cibelli Vieira Lemes Pedroso Leandro Damasceno	p. 26

Letícia Simões Ribeiro Lívia Montenari	p. 27
Luana Carolina Brandão e Santos Luciana Alkmim	p. 28
Luciana Costa Longa Machado Mendes Luiz Felipe Rodrigues Avelino	p. 29
Luziene Medeiros do Nascimento Barbosa Lima Márcia Cristina Ribeiro de Menezes Theodoro	p. 30
Margarete Silva Rodrigues Maria Antônia Maciel	p. 31
Maria Claret Lobato Maria Cristina da Silva Gouveia	p. 32
Maria Goretti Dias Lopes Paiva Maria José Batista de Alcino	p. 33
Maria Luzia do Couto Rodrigues Mauricéia Luzia Santos	p. 34
Maurício Ferraz Nara Gomes dos Santos	p. 35
Neide Heliodória Pires Bernardes Noara Herculano Morais Travizani	p. 36
Paulo Henrique Miranda Pedro Henrique C. Moreira	p. 37
Priscila De Bom Rafael Soares de Paiva Dell' Amore Bima	p. 38
Raphael Cerqueira Silva Regina Marinho	p. 39
Renata Siqueira de Resende Chaves Roggy Meneghello	p. 40
Rogério Cozzi Rogério Medeiros Garcia de Lima	p. 41
Ronaldo Nazaré dos Santos Sandra Deslandes	p. 42
Sara Piler Sheila Elizabeth Ribeiro de Oliveira	p. 43
Sidneia Simões Silvana Alves Simões	p. 44
Tânia Mariz Thiago Hausner Macedo	p. 45
Úrsula Avner Valdir Rocha de Freitas	p. 46
Vanessa Aparecida Costa Baroni Vanessa Lidiane de Oliveira Costa	p. 47
Walter Bomfim Segundo Willian Santos	p. 48

A JUSTIÇA, MEU PAI E EU

Meu pai vestia seu terno ou roupa social e ia para o Fórum.
Eu, menina, seguia com ele.

Carimbos, livros grossos, pessoas sisudas, letras, lei,
juiz, processos, advogados.

Cresci achando que o Fórum era extensão de casa,
onde meu pai, sério, "atendia" visitas
e as ajudava nos problemas que levavam.
Cresci ouvindo-o falar da beleza da Justiça,
de como era cega, e sofri pela deficiência dessa dama,
crendo que ela deveria ser triste por isso.

Vi meu pai nas audiências, já adolescente,
acompanhando juízes que lhe ditavam sentenças,
que a uns traziam lágrimas, e a outros, sorrisos.
A meu pai, sensação de dever cumprido.
Achava meu pai meio médico, meio padre,
um tanto advogado, e o admirava por isso.

E a Justiça me conquistou através dele:
segurei nas mãos dela
quando optei por seguir os passos de meu pai.
Ele me fez admirar essa dama
quando entendi que a cegueira dela
era a mais pura visão de imparcialidade.
Fui passar meus anos na mesma casa
onde meu pai passou sua vida.

Lá ele perdeu os movimentos, sua voz,
o andar num AVC fatal.
Lá eu me vi passar de menina a mulher,
acompanhei vidas
que se desdobraram em processos.
A Justiça cega me abriu para a vida.
Meu pai paraplégico me fez caminhar
nos trilhos da lei.

No topo da vida profissional,
guiada pela influência paterna,
agora só tenho um pedido:
que a Dama cega continue
me dando luz e proteção
para ser leal e íntegra.
Como meu pai.

Adriana Souza Mello Basílio
Servidora
Comarca de Formiga

O DIA

O dia deveria ter mais do que 24 horas:
Para assim se poder contemplar e reviver
Tudo aquilo de bom que se fez por merecer,
E ainda aquilo que se apresenta a fazer.

O dia deveria ter mais do que 24 horas:
Para que as flores se apresentassem mais,
Para que a pessoas se amassem mais,
Para que o sorriso perdurasse mais.

O dia deveria ter mais do que 24 horas:
Para assim se poder agradecer
Tudo aquilo de útil a refazer,
E ainda aquilo de certo a conceber.

O dia deveria ter mais do que 24 horas:
Para servirmos nossos irmãos,
Para servirmos com retidão,
Para servirmos com coração.

O dia deveria ter mais do que 24 horas:
Para assim poder amanhecer
Tudo aquilo de mágico a ocorrer,
E ainda aquilo de feliz a pretender.

Adriano Roberto Vancim
Servidor
Comarca de Guaxupé

SUBMERSOS POR ÁGUAS DESCONHECIDAS

Não faça isso com os poetas
Não cometa esse ato cruel
De ser toda essa inspiração
Nos meus rascunhos de papel.

Não faça isso com os poetas
E não seja das notas a canção
Assim, de mão beijada, em forma de gente
Para os fazer sofrer de solidão.

Não faça isso com os poetas
Agora sei por que não veem teu olhar,
Seriam desnecessárias as folhas brancas,
Fácil demais essa coisa de poetizar.

Não faça isso com os poetas
Em especial comigo, seu universo,
Porque toda vez que vi teu sorriso
Tornei-me escravo do teu verso.

Não faça isso com os poetas
Não seja a água que os faz ter sede e fome
E procurar na natureza algo que os complete
Por ainda desconhecerem o seu nome.

Não faça isso com os poetas
E nem comigo, devo implorar
Não seja a artéria e o sangue
Que obriga o poeta a sangrar.

Não faça isso com os poetas
Eu sei que é apaixonado por essa rima especial
Então espero que não se importe mais
De se tornar, agora no papel, imortal.

Não faça mais isso com os poetas
Que viverão para ver o poema na forma concreta.
Eu gritarei que te procurem, já eles dirão:
Lá está a poesia que me fez poeta.

Alanys Valença Martins
Estagiária
Comarca de Itumirim

ATÉ ONDE VAI ISSO

Tira esta máscara
deixa-me ver teu sangue
que fluiu para as tuas pálpebras
que lástima!

Calou-se teu socorro
chamaste-me, não ouvi
quase morro de rir, desculpe-me
estava ali, não vi, não ouvi!

Tantas vezes espancada
perdoa? Sempre perdoava
dava a outra face, cala-te!
Não fala nada!

A voz presa, o grito
dentro do peito arfante
ele, um coração constricto
bate hoje, bateu ontem, batia antes...

Isso não pode continuar!
Não pode isso!
Isso não, para!
Até onde vai isso?

Alcides das Dores Ramos
Servidor
Comarca de Mariana

OCASO

Do tempo, só se leva o esquecimento.
Da vida, os sentimentos que revelam
que a alma não é de pedra nem cimento.
E os sentidos, com o tempo, se rebelam.

Corpo inerte, insípido, contém
toda a sorte de saber e viver;
Se os olhos, a tudo, dizem amém,
no âmago, já cumpriu seu dever.

Ora, mas para quê mais pensamentos,
se a messe está cumprida com louvor?
Não cabem mais no corpo ensinamentos.

A alma, outrossim, como uma flor
perfuma, enlevada pelos ventos,
reparte, como sempre, seu amor.

Alexandre Eustáquio Pimentel Moreira

Servidor / Médico

GERSAT - Comarca de Belo Horizonte

BORBOLETAR

Não queria borboletar
a vida de casulo, cômoda, conhecida
Não queria experimentar
a vida, em casulo, havia de em si bastar

Ouviu do canarinho que a água estava pouca
e que o alazão pouco pasto tinha para comer
O bosque da velha fazenda em buracos se transformou
dizem que é minério, ouro, só de doutor

Mas o sol, o vento, tudo mudou
asas que não cabiam mais ali
acordou, corpo novo, colorido, frágil
luz que quase cega

A luz só cega no início, depois liberta
com a primeira ventania o corpo forte já estava
Mundo a descobrir, sem medo, com resiliência

Voou. Para o desconhecido, para o tudo e para o nada
Não poderia ser diferente, melhor ter uns dias
de liberdade, coletivamente,
Melhor assim, a morrer solitariamente
no escuro

Alice Andrade

Estagiária - PAI-PJ

Comarca de Belo Horizonte

SEM RIMA

De tanto desdobrar-se
Acabou quebrada.

Aline Tavares de Sousa

Servidora

Comarca de Divinópolis

INTERVALOS

Dormem hiatos fora do poema.
Serão absorvidos por palavras
que captam ecos de vozes.

Tecidos entre dedos na escrita
ajuntam-se a fios e outros fios
e a primavera já não será a mesma.

Por efeito destes encontros
tudo que ainda não foi escrito
aguarda a renovação das folhas
que meus olhos pensam.

À medida destes haveres,
palavras inquietas permanecem
ornando meu jardim com sua palidez.

Há partes adormecidas
onde cintila um barco azul anil.

Alzira Maria Ribeiro

Servidora aposentada

Comarca de Belo Horizonte

A HISTÓRIA DOS PEZINHOS

Num despercebido canto do mundo,
dois pezinhos ali dormiam.
Eram ambos pequeninos e um ao outro aqueciam.
Conforme o tempo passava, mais os dois cresciam
Já não eram tão pequenos e ao mundo conheciam.

À noite, em sua cama repousavam:
tranquilos, cobertos, aquecidos
Rolavam, bem como queriam,
até que o sol tivesse amanhecido
Cansados, entretanto, de ficarem sós,
propuseram a dois outros pezinhos
Que lhe fizessem companhia.
Juntos, aninhavam-se com carinho.

Um dia qualquer, sem esperar,
mais dois minúsculos pezinhos
Bem no meio dos quatro,
resolveram se deitar.
Não sabiam quem eram,
tampouco de onde teriam vindo
Mas sentiam afeição profunda:
jamais tinham visto algo tão lindo!

Eram seis pezinhos agora,
juntinhos, naquela cama
Já não tinham tanto espaço,
mas o suficiente para quem se ama.
E após tantas topadas e arranhões,
empurra daqui e dali
Pensando eles que nada mais caberia,
viram mais dois miúdos pezinhos surgir.

Oito pezinhos numa cama,
ajeitando-se conforme dava
Num cantinho uns dormiam,
em outro, alguns brincavam
Aqueles dois primeiros pezinhos
não imaginavam ser possível
E não entendiam, não acreditavam,
como a vida se tornara incrível.

Ana Luíza da Cruz

Servidora

Comarca de Diamantina

O AMOR É INDESCRITÍVEL

Ah, então **O** amor, como se pode descrever?

Falar sobre **A**quilo que é por certo indescritível
De todo **M**odo o meu peito não o pode conter
Aquilo que **O** definir seria de todo impossível
E nunca **R**ealmente de todo podemos conhecer.

Só digo **É** o amor! Sentimento indescritível

Então quero **I**mergir neste vasto oceano
Lugar onde **N**ada, nada me causará dano
E falo **D**o nosso amor que não se desfalece
Posso agora **E**ntão erguer a Deus uma prece
Que possa **S**im mostrar a minha eterna gratidão
Em poder **C**onhecer o amor, palavra sem definição
Por todos os **R**umos que a vida venha me levar
Sei que, **I**ndependente do lugar, o amor vai estar
Sempre eu **T**rarei comigo o teu amor singelo
Que traz **Í**mpar alegria, que não tem paralelo
Por toda **V**ida terei o teu amor comigo
Pois ele **E**m todo tempo é refúgio e abrigo
Mas defini-lo: **L**abor é algo que não consigo.

Anderson Canuto

Servidor

Comarca de Sete Lagoas

AO MEU AMOR RIZIA

Amor em sílabas
Unidas para fazerem
bem à vida
Seguindo para descortinar as trilhas
que poucos reconheceriam
com a importância
que lhe é devida

Seria uma dimensão de uma costa marítima
banhada por paisagens e mesclada
por ondas de poesias

Absolutamente,
Lindas
Esculpidas, construídas
para serem sentidas

Boas doses em goladas seguidas
até que sejam produzidas
as mais
belas
rimas

O amor, sentimento das almas
mais genuínas
A minha tem o desenho e a magia
em maravilhosa perspectiva

Chama-se, simplesmente,
Rizia
Povoa o meu coração
Traz para mim
o motivo por trás
da própria
vida

Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis

Servidor

Vara Infracional da Infância e da Juventude - CIA-BH

Comarca de Belo Horizonte

AS ESCOLHAS DOS NOSSOS CAMINHOS

Além do prazo, além do tempo ou fora de ordem.

Nos sentimos, às vezes, assim:

- Tal e qual, o que não foi,
o que poderia ter sido,
o que não foi esclarecido,
explicado ou insistido.

Somos assim:

- As escolhas, o trajeto e o livre-arbítrio de nós mesmos.
Alguns, seguem desbravadamente e corajosamente
o percurso de sua estrada,
e outros não caminham ou caminham com medo.
Estes, sim, são os que mais sofrem!
Pois não libertam as amarras de sua alma
que limitam o seu corpo para voar e sonhar...

Andrea Maria Ferreira Ribeiro

Servidora

Comarca de Cambuquira

CORAÇÃO DE MULHER

aos vinte,
seu coração
tem pressa!

aos quarenta,
urgências!

aos sessenta,
seu coração
secreta!

aos oitenta,
relembra!

mas nunca,
seu coração
sossega

Angelita Marchi

Servidora

Comarca de Juiz de Fora

OBSESSÃO

Desprende-se como se caísse,
Fazendo-se pendurada ao nada,
Cintilante, ofusca minhas pupilas.
Noite escura estremeçada,
Batidas de coração acelerado.
Minha garganta clama a pressa,
Minhas mãos se abrem a ampará-la,
Meus braços se esticam ao abraço,
Erguidos, prenunciam o aperto,
Como se algo sólido tocassem.
O amor antecipa a química,
A penumbra - oferece a mímica.
Realçada sobre o manto de ébano,
Não é o amor que chega:
Tão somente, um brilho acentuado,
Longinquamente, cultuado.
Não! Não era o amor desejado...
Despretensiosa e indiferente,
Oh...! Não era minha estrela rainha,
Simplesmente, uma estrela de todos os dias.

Arlí Lopes de Araújo

Servidor aposentado

Comarca de Ituiutaba

AUTORIDADE MÁXIMA

Novamente vejo se repetir
Tanta ganância vem surgir
Quem deve estar no poder
Ou melhor, quem irá mais aparecer?

Egos gigantes se enfrentam
Lindas palavras os paramentam
Diferente de antigamente
Que se podia matar gente!

Descer do pedestal
Nunca foi memorial,
Grande figura é
Aquele do jornal!

Palavras são retorcidas
Dando nó em gota d'água
Mas nada é decidido
A favor do ofendido!

A autoridade máxima permanece calada
Já não tem vez, nem voz, o coitado!
Ou resta o açoite,
Ou ao relento é abandonado!

Preste atenção, você encarregado,
Não é por você, é pelo pobre coitado,
Que está ali à espera,
De uma lucidez Sua contra o Seu Reinado!

Bárbara Ferrão
Servidora / Médica
GERSAT -Comarca de Barbacena

DOMINGO ELA NÃO VAI

Divorciadas há mais de mês, saíram, pra tomar uma,
a professora de português e a inteligente ex-aluna

Ao chegarem ao local, difícil até pra estacionar,
logo foram surpreendidas: tinha fila pra entrar

Tarde com sol rachando, sucesso, casa lotada
e elas de longe observando o tamanho da enrascada

Por dentro acharam lindo, muito bem organizado
garçons indo e vindo com um chope bem gelado

As novinhas turbinadas com uns óculos coloridos
e as duas deslocadas aprumando seus vestidos

O som de uma nota só, melodia sem dicionário,
não tinham o que conversar ouvindo sertanejo universitário

Decidiram ir embora quando chamadas de "delícia"
por um bêbado de boné que cantava "seu polfícia"

Sim, elas estavam solteiras, nem por isso estão na pista
dando bola por aí sem que role uma conquista

Saindo da choperia, a mais famosa da cidade,
leram a placa que dizia: "Avenida da Saudade"

Emocionadas, sorriram e bradaram a liberdade
lembrando dos tempos vividos com os homens de verdade.

Bruno Castejon Daibert
Servidor
Comarca de Uberlândia



CICLOS

Aquilo que tem começo e fim
Como tudo na vida
A vida inclusive
Mas mesmo assim
Aceitar o fim
Não é fácil

Seja a morte
O fim de um curso
De um relacionamento
De uma viagem
O sentimento fica
Transformado em vontade
De que algo mude
E o ciclo não tenha fim.

Carolina Lobato Magalhães
Estagiária - CESOP
Comarca de Belo Horizonte

A POESIA

Adolescência tardia não faz sentido mais
pois toda poesia já é a realidade
de uma vida disfarçada de filosofia...
tamanha realidade
É humanidade! Amizade na alma...
fragrância de lealdade... de criança
flor do espírito
sem mais a que veio
para ficar no mais puro e real
sentido da verdade!!!
Haja realidade
Haja razão
Haja verdade
Haja perdão

Cassia Gonçalves de Araújo
Servidora - Vara Infrafracional da Infância e da
Juventude - CIA-BH
Comarca de Belo Horizonte

POR TRÁS DO MURO

Tudo corre bem na sua frente
males não correm da boca,
só da mente.
Nada é diferente
e fingem que sentem
na sua frente...

Por trás do muro é tudo escuro
Os olhos escondem o que sentem.
A mente comanda tudo
demonstra ser transparente
por trás do muro
não na sua frente...

Fecha os olhos diante do muro
Só se vê o que convém
Se não souber o que tem
por trás do muro
que é tudo escuro
tudo vai bem...

Cátia Perdigão de Araújo Santos

Servidora - Vara Cível da Infância e da Juventude
Comarca de Belo Horizonte

JUSTIÇA, MISSÃO E RAZÃO?

Assim é a justiça, ou Justiça é assim:
Tempo de Deus e não tempo dos homens?
Buscando mostrar-se cega em diversas situações!

Não importam os falsos valores.
Importa a ocasião...
A justiça procura cumprir sempre
sua nobre missão!

Ao homem injusto,
saúdo com descaso e pouca atenção.
Ao homem justo,
saúdo com emoção e satisfação!
Saúdo sem rodeios e com grande exaltação!

Em cada canto de Minas,
há sempre um Fórum local,
Buscando fazer cumprir as leis
em sua grande missão.

É assim que é a justiça:
sem rodeios e devaneios em sua nobre função,
Fazendo cumprir as leis que, do homem,
vêm pela razão!

Célia Aparecida Viveiros

Servidora
Comarca de Buenópolis

SIGA

Murmure no silêncio de seu contentamento,
Jogando fora a angústia do sofrimento.
Rasteje em busca de seu autoconhecimento,
Iluminando seu pensamento.

Siga, amando e esquecendo o sofrimento,
Dando e pedindo mais um momento.
Um momento em seu mundo de esquecimento,
Para que se prepare para o renascimento.

Lute e vá em busca de uma canção,
que retrate toda a sua emoção.
Ultrapassando todos os limites da sua condição,
respeitando o que passa em seu coração.

Deixe falar a sua paixão,
encontre o seu elo da razão.
Propague ao mundo sua validação,
tornando-se a mais bela constelação.

Célia Regina Guimarães Oliveira
Servidora
Comarca de Itabira

RUÍRAM EM MEIO À TRAVESSIA AS PONTES

Poderiam não levar a nenhum lugar
s e g u r o
caio sem asas
infrene
o corpo a queimar pelo calor no centro da terra
nenhuma lágrima preservou-me da realidade
v i v e r
mesmo com as crostas da queimadura no corpo
vindas do centro
querer seguir em frente sem dúvidas
deixar abertas as portas, mesmo com a cama quente
cuja aparência não queima
entreabrir as janelas
fechar a casa, enquanto se constrói nova ponte
sei que lugar seguro, neste mundo dos homens, há
para quem não atravessa
para quem não se queima
quem faz skincare nas crostas
e, para quem sabe, como eles,
construir casas com estruturas
que o sopro do lobo leva
na certeza disso
que chamam de - c o n t e m p o r â n e o

Cristina Nolasco Barcelos
Servidora - ASJUD/CNJ
Comarca de Belo Horizonte

O SEGREDO DA VIDA

HOMENAGEM AO QUERIDO AMIGO RAFAEL

Rafael, famoso arcanjo, vindo à terra em missão
E, vivendo entre os homens, faz bela reflexão!

Qual o Segredo da Vida?

Amar ao próximo como a mim mesmo?
Ajudar a todos de coração?
Melhorar e crescer como ser humano?
Ter força, fé, coragem e determinação?

Lutar contra a ganância, a maldade e o preconceito?
Vencer o ódio, a discórdia, ter dignidade e respeito?

Leve brisa em seus ouvidos, se acomoda de repente
- Tudo isto é importante! Soa a voz do transcendente!

O verdadeiro segredo é ver o fio invisível
que une toda a criação!
Todos juntos são um só, criados pela mesma mão!
O ser humano, o vento, a bela flor, os animais
A pedra, o mar, o arco-íris, a terna chuva que cai!

É um grande paradoxo!

Cada ser é um ser único, chamado a contribuir
De forma única no mundo e sua missão cumprir
As pedras de serem pedras, os animais com seus
instintos, as árvores de florir
O Homem de "ser humano", e todos a evoluir!

É simples, mas não é fácil, e muitas vezes doída
Viver de maneira plena, eis o Segredo da Vida!!!

Daniela Almeida Reis

Servidora - 12ª Vara de Família
Comarca de Belo Horizonte

VIDA

A gente vai assim,
De passim, em passim, gira pra cá, gira pra lá,
de repente, se distrai!

A gente vai assim,
Se rasga, costura e, no meio, uma rachadura;
valha-me Deus, onde se põe essa postura!

A gente vai assim,
Criando, inventando, renovando,
reverberando o que tem aqui, aí, assim,
ai de mim!

A gente vai assim,
Vai e volta, senta e levanta e, nessa ciranda,
a gente se cansa!

A gente vai assim,
Cada partida, uma chegada,
cada passo, uma estrada
e, nem sempre, tudo no compasso!

A gente vai assim,
Vivendo o que há para se viver,
um olhar para o caminho,
um motivo para ser!

A gente vai assim,
Andando com fé, um passo para trás,
um passo para frente,
Um desequilíbrio e, de repente,
a vida da gente!

Danielle Aparecida Albuquerque Bessa

Servidora
Comarca de João Monlevade

SER LEVE

Ser leve

É quando a brisa leva o cisco pra janela
e depara com o vento no varal
Embalando as roupas todas por igual

Ser leve

É se deixar levar como o cisco pela brisa
Flutuar pelo varal da própria vida
Balançando as peças da memória,
acomodando uma a uma em seu lugar

Ser leve

É não deixar que o peso lá de fora
Altere o fluxo das ideias e o compasso
da emoção

É rir sozinho dos tropeços da rotina
Entendendo que na vida escorregar é transição

Que nada fica no lugar

Que tudo flui e se desmancha como
bolas pelo ar

Que cada qual tem seu momento

De cansar do sentimento de que tudo
é pra ficar

E é na calma do bater do próprio sino

Que se anuncia que lá dentro
Alguém nasce todo dia
Do desejo de ser leve

Débora Maria de Souza Castro

Servidora - 19ª Vara Cível
Comarca de Belo Horizonte

SIM. VENCEMOS!!!

Agora olho da janela lateral, respiro, não é sonho.
Sim. Vencemos.

Todos juntos.

Foi preciso hibernar, quaresmar, aquietar,
enxergar o novo que nem era tão novo assim,
que insistia, estava do nosso lado, apenas estava encoberto.
Sufocado por tantos SIM inúteis.
E foi preciso dizer não
para tantas coisas para que outras,
banhadas do SIM necessário,
refletissem a beleza simples e fortalecedora.

Vejo pela janela que éramos melhores do que sabíamos,
que nosso olhar agora alcança
o amor vestido de compaixão e fé.
Porque a máscara da criança no hospital
agora é uma flâmula de vitória pendurada na parede.

Reconhecemos novos heróis
e com muitos deles agora convivemos apenas em espírito...
Ousaram desafiar a lógica, combateram o bom combate,
cumpriram o juramento e serão sempre mártires.

O futuro só quis uma pausa e agora tudo acelera:
não há mais máscaras,
nem para os verdadeiros encontros
e nem para a solidão; nem para a limpeza do coração
e nem para o egoísmo revelado.
Na pausa, ficamos em casa e sim,
não estávamos presos.
Estávamos livres para salvar vidas
com a nossa grande rede, em que coube muita gente,
de todos os cantos e credos
porque o tecido da nossa rede
foi o tecido forte
com a trama da esperança e da solidariedade.
Sim, vencemos!

Denise Pires da Costa

Servidora - Vara Cível da Infância e da Juventude
Comarca de Belo Horizonte

A CHAVE

Seja a original
Que se perdeu

Seja a cópia
Que se guardou

A chave abre
A chave fecha

A intenção faz girar
Pra frente, pra trás

O segredo se esconde
Na memória se tranca

O segredo se revela
Quando se destranca

Eu saio para dentro
Eu entro para fora

Dilson Reis

Servidor - Vara Infração da Infância e da Juventude / CIA-BH
Comarca de Belo Horizonte

MEMÓRIA

Uma escada infinita
dentro de um edifício
com infinitos andares
com infinitas salas
com infinitos números
infinitos nomes, cheiros, cores
rostos, sorrisos, prantos,
gostos, toques, dores, risos,
luas, noites, dias, anos,
ruas, estradas, cidades,
anjos, demônios, borboletas,
sonhos, medos, fantasmas,,,

Edeilton José dos Santos

Servidor - CONCES

Comarca de Belo Horizonte

A MULHER FAZ O HOMEM

Com o verbo gerar
Ver-se esperança no esperar
Empenhado no laço do fazer
Dádiva humana que objetiva querer
De uma criança que pode nascer

Nascer para alguém abençoar
No berço um choro de alegrar
Felicidade dos seios que hão de saciar
E na comoção da mãe no olhar
A criança cresce diferente para amar

O corpo mostra o florescer
Passando por fases desde o amamentar
E quando adulto, ele pode honrar
A mulher que nele também estará
Gloriosos atos, pode exclaimar

A mulher faz o homem, que precisa obrar
No divino papel do proceder e cuidar
Na geração de novos seres para educar
E a formação do homem, ao querer,
A mulher pode gerar e agradecer

Edenilson Ivo da Silva

Terceirizado - Juizado Cível do Barreiro
Comarca de Belo Horizonte

O QUE É VIVER

Este mundo
Não sabe o que é viver...
Faz de anos de sonhos
Uma morte em um piscar de olhos...
Uma morte que com certeza não é aprovada por Deus.
Sonhos de conquistas,
Sonhos que se tornam terríveis pesadelos
Onde a dor é a presença constante.
Este não saber viver passa de geração em geração
Nas quais a ignorância pela vida cresce...
Seres humanos que fazem da morte
Um passatempo;
Um passatempo que os faz acreditar no paraíso...
Um crença que tira a direção da felicidade...
O que é ser feliz?
Ignorar a vida, e fazer da própria morte e da alheia a salvação?
Impossível...
Porque o primeiro, mais forte instinto de qualquer ser vivente,
É justamente a sobrevivência, isto é, manter-se vivo a
qualquer custo...
Os inocentes perguntam:
-Por quê?
E a vida responde:
-Porque o Amor ficou perdido,
Tentou achar a luz que o levaria aos corações,
mas estava apagada...
O humanos apagam a esperança de amar dentro do coração...
Uma vida tem como essencial o Amor,
Sem ela a vida não tem razão,
E a felicidade não existe...
Está aí a resposta que responde o porquê
De tanta ignorância à vida.
Muitos não sabem o que é o Amor
E não sabendo o que é Amor
Também não sabem...
O que é Viver.

Edson José do Nascimento

Terceirizado - GECOBES
Comarca de Belo Horizonte

TUDO AZUL

Nos seus olhos azuis eu me perco
E me encontro
Vejo em seus olhos
O mais profundo azul
Enxergo, enfim, o olho no olho
A cumplicidade da fala sem voz
Nos seus olhos azuis
Eu fito o amor e espio o futuro
Um destino azul
Flerto com você
Pisco para você
Miro em você
E está tudo azul
Neles eu me deixo
E me deleito
Nos seus lindos e profundos olhos azuis

Flávia Valadares Lopes Rocha Maciel

Servidora - VECCA

Comarca de Belo Horizonte

NOSSA LUZ

Você veio nos surpreender
Pequeno ser de luz
Claro, és a nossa gema
Nosso fruto; seduz!

A gente te esperava
Mas aí, você não veio
Agora, sem tanta cava
Reluz em nosso meio

Você já estava lá
Porém, não sabíamos
Após três semanas
O teu brilhar sentíamos

Clara, és a nossa luz
À nossa vida, novo sentido a dar
Clarear, iluminar nossa união
E para sempre vamos te amar!

Gustavo Alberto Moreira Gomes

Servidor - 2ª Vara de Sucessões e Ausência

Comarca de Belo Horizonte

PANDEMIA

Pandemia

Pânico

Desvio

Mortes

Isolamento

Asfixia

Chegou com tudo

Nos deixou perdidos

Numa linha tênue

A um passo da loucura

Serviços essenciais

Com número reduzido de pessoas

Enfrentam com força

e na comissão de frente

o primeiro assume os riscos

Sem ter outra alternativa

a não ser o sair da brasa

E cair no espeto.

Sol, terra, água e ar

Se encontram

Na lenda

Que resulta a Flor de Lótus

Sutil

Motivação que encanta

Sabedoria da humildade do

Isso é tudo no imenso universo do nada sei

Idelma da Costa

Servidora

Comarca de Araxá

VIDA É POESIA

Vida é poema

Lema e dilema

Apoema

Problema?!

Estrofes

Sucinta, ínfima

Extensa e verborrágica

Simétrica, métrica

Consonante e ressonante

Prosopopeia, hipérbole, parábola

Lírica transtornada

Ebulição serena, calidez eufórica

Clássica inovadora

Vida, ahh a vida!!!

Vida é Cristo!

O resto seja anátema!

Jádna Cristina Germanio de Souza Ferreira

Servidora - 1ª Vara de Tóxicos, Organização

Criminosa e Lavagem de Bens e Valores

Comarca de Belo Horizonte

ABSTRATO

Os cacos de mim se desfizeram
no impacto sonolento de seus pés.

Não se juntam com as lágrimas quentes
nem o sussurro de sua voz.

O hálito molhado, o chocolate frio
e a canção sem pauta, sem voz e sem notas
são apenas rabiscos num diário sem páginas.

Na travessia estriada de seu corpo,
o pouco que se ganha é o muito que se perde
na febre que embala a insônia
numa noite sem fantasmas negros,
de estrelas sem luz.

No palco da minha vida passada,
há atores sem textos, cenários inverossímeis,
amores impróprios e uma dança sem música
na leveza pesada da mudez.

O desenho esqualido de meus sentimentos
é a pedra bruta que atiraram em mim.
O que restou não suportou
a agonia das horas
na solidão acompanhada de ninguém.
Mãos regentes de Parkinson
desenham o último verso que ninguém vai ler,
guardar e relembrar.

Jair Eduardo da Cunha
Servidor
Comarca de Itanhomi

A QUINTA ESTAÇÃO

Parte I

Planetas em rota de colisão;
o sol parou de brilhar;
Estrelas cairão, uma por uma,
em cada canto da terra;
eu não queria acreditar.
Uma falsa impressão?
O fruto do mal que habita em mim.
Talvez seja mesmo bom que esse mundo chegue ao fim.

Ah, que se apaguem todas as luzes
desse planeta sujo e fedido
E se acendam as velas para o funeral;
sorte melhor não se teria tido.
Então, mergulhados nas trevas, fiquemos a esperar
Pelo riso vencedor de satã, no topo, a observar.

Parte II

Em tuas mãos tens meu espírito;
Que seja breve o castigo e se cumpra o escrito,
Enquanto suas cobaias regozijam em louvação.

Não é a estação das flores, nem a estação do sol;
Não é outono, nem inverno;
não é paixão, nem é amor;
É só o início da estação da dor.

Parte III

Satã não terá piedade dos destroços;
Montanha de ossos secando ao sabor do vento.

Jarbas Leandro Ferreira
Servidor
Comarca de Viçosa

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS

Corredores movimentados
Magistrados atuando
Secretarias em trabalho
E estudantes praticando

É incrível como cada um aqui dentro tem
uma história para contar
Processos, petições, até mesmo alvará

A partir do cumprimento: "Bom dia,
bom trabalho" desejado pelo porteiro
é um novo começo, é um novo raiar

Todos trabalhando em prol da justiça,
democracia e celeridade
Pensando em cada cidadão,
desde a distribuição até a decisão

Não pense que esqueci dos advogados,
pessoal da limpeza e todos os demais colaboradores
Pois para o funcionamento da instituição
é necessária a colaboração
de todos os operadores do Direito.

Jennefer Luiza dos Santos
Estagiária - Central de Virtualização
Comarca de Belo Horizonte

SUA FALTA

Sinto falta do seu carinho.
Do jeito como me afaga os cabelos
De como afasta com as mãos
aqueles que caem em meus olhos
Do seu olhar de afeto, perdido a sonhar.

Sinto falta do seu carinho.
Do beijo manso ao me receber ao chegar,
Acompanhado do sorriso que me encanta,
Por pior que tenha sido seu dia.

Sinto falta dos seus braços que me enlaçam,
Às vezes quando menos espero.
Do seu cheiro,
Da sua presença, sinto falta.

Sinto falta da sua perspicácia,
Do seu jeito de ser.
Sinto muito mesmo é a falta do seu carinho.

José Aparecido Fausto de Oliveira
Juiz de Direito
Comarca de Araxá

O PENSAMENTO

O pensamento é um hóspede intruso;
Entra pela casa sem bater,
Acende as luzes,
Come as frutas da geladeira,
Incendeia os móveis,
Quebra as compoteiras.

O pensamento é um ruído que,
Quase em silêncio,
Existe sem querer ser.

O que importa,
É que ele entra pela porta sem bater
E vai embora sem me acenar.

Só que ele deixa a casa desarrumada,
Os móveis queimados,
A geladeira sem frutas,
As compoteiras quebradas,
As luzes acesas,

E eu,
Altamente perplexo.

José Arthur de Carvalho Pereira Filho
Desembargador do TJMG

FANTASIAS

Acordei ontem, acordei há muito tempo.
Era pequeno, não lembrava de nada.
Não lembrava quando dormia. Tentava.
Lembrava da noite. Não dormia, já acordava.

Andava só a imaginar. O lugar era fantasia.
Existia e não existia. Seguia sempre longe.
Parecia pouco com o que imaginava.
Chegava. Acordava. Lembrava. Existia.

Corria sempre. Gostava. Vivia. Adorava.
Não cantava. Sempre recomeçava.
Nunca acabava. São não parava.
Queria paz. Estava longe. Não desistia.

la embora. Não chegava. Não esperava.
Sem fantasias nunca ia. Nem começava.
Fantasias. Rumo da vida. Só esperanças.
Sem ela não existia e não sou sem fantasias.

José Honório de Rezende

Juiz de Direito - Vara Cível da Infância e da Juventude
Comarca de Belo Horizonte

PANDEMIA

O que carrega tua alma
sob a máscara
que estás a usar?
Um luto por um amor,
perda de pai, mãe, filho
irmão, amigo ou
um projeto desvanecido?
Meio sorriso esboçado
- ainda sem forças
para ser escancarado -
mas deveras agradecido
por teres sobrevivido?
Usa teus olhos para revelares!

Josefa Aparecida da Silva Souza
Servidora aposentada
Comarca de Belo Horizonte

AS VIDAS QUE DEIXEI

(EM MEMÓRIA DE LUIZ ANTÔNIO ESTEVES DOS SANTOS
E FLÁVIO PAULINO)

A folha em branco
Meu coração oco, minha cabeça cheia
Palavras presas na boca

Entro e saio de mãos vazias
Alma repleta de vidas que fui deixando
Pelo caminho das pedras

Meus olhos se enchem d'água
Minha garganta tem um nó
Não quero chorar, não vou mais lamentar
O que ficou para trás

A folha escrita
Meu coração cheio de lembranças
Minha cabeça livre das pressões
Palavras ditas, enfim

Entro e saio de mãos dadas
Alma leve das pedras que retirei
Das vidas que vivi

Meus olhos ainda se enchem d'água
O nó na garganta é outro, não é um lamento,
É o alívio por vencer os fantasmas das vidas que deixei partir

Juliana Gomes de Carvalho
Servidora
Comarca de Contagem

MOMENTÂNEO

Ao olhar?
Desejo-te!

Neste e nos próximos mundos?
Agradeço-te.

Ao beijar?
Despedaço-me.

Ao vê-lo?
Enlouqueço-me!

Abraçar?
Faz-me sorrir.

Ao por do sol?
Prometo-te cobrir.

Ao me despedir?
Entrego-te à saudade,
Para em um presente
E futuros distantes;
Recomeçarmos.

Junior Nascimento da Silva
Terceirizado - SERAD / DIRCOM
Comarca de Belo Horizonte

HEITOR

Meu pequeno,
Ontem era um bebezinho,
Agora tão esperto,
Corre e pula,
Canta e dança,
Faz da vida uma festa...
Tão encantador!
As palavras saem do seu jeitinho,
Soam alegres,
A saltitar e encantar.
Seus olhinhos brilhantes
Buscam o mundo lá fora,
Curioso.
Tudo vira brincadeira
Incríveis descobertas!
Os pezinhos agitados,
Graciosos,
Parecem bailar,
Ao som de gritinhos,
Pura e saudável agitação!
Faz tantas gracinhas,
Este pequeno menino,
Tão meigo e atencioso,
E o mundo se transforma,
Na festiva recreação,
No retorno à infância perdida,
Nas mil travessuras,
No canto lembrado,
No colo reinventado,
Na paz e calor do seu doce abraço!

Kátia Maria Amaral Pires
Servidora aposentada
Comarca de Belo Horizonte

O AMOR É O CAMINHO

Quero acordar desse pesadelo
Te encontrar de manhã bem cedo
Pra expulsar toda dor e medo

Quero falar dessa dor no peito
Desabafar todo meu desejo
Pra acabar com o desassossego

Em você sempre busquei conselho
Pra tudo sempre arrumava um jeito
Por quem tenho profundo amor e respeito

Em meio ao pranto e ao desespero
Te sinto em tudo, procuro, não vejo
O vazio vai fundo e ocupa por inteiro

A saudade é tristeza que insiste em ficar
Você faz muita falta, é difícil adaptar
As respostas que procuro jamais vou encontrar

A ferida de sua ausência jamais vai cicatrizar
A experiência de uma vida nunca vai se apagar
Em você busco forças, me ajuda a suportar

Tenho um Deus de amor que não vai me abandonar
Sei que, no Seu tempo, Ele há de transformar
Quero beber de Sua água, vem aliviar

Peço à Santa Virgem Maria que me ajude a esperar
A Ti entrego minhas angústias, me cabe orar e confiar
Para seguir a caminhada, o Amor vai me levantar

O amor é o caminho, ele vai me sustentar

Keila Cibelli Vieira Lemes Pedroso
Servidora
Comarca de Santa Rita do Sapucaí

TEMPO DE ACREDITAR

O sol se escondeu bem cedo
É hora de se deitar
Inverno invadiu meu peito
Verão, vem me libertar!

Há dias noturnos e noites bem claras
Temos que aprender a nos adaptar
Notícias alegres, manchetes tão duras
São contradições que vêm incomodar

Não há manual de instruções para a vida
É certeza! Na queda vou me machucar
Mas nada impede que eu me levante
Abra um sorriso e comece a cantar

Vem, morena, é Tempo de Acreditar!
Com alegria nosso grito vai ecoar
Tem chuva e sol pro povo saborear
Vamos garantir, a batalha vai continuar

Vejo cada dia mais gente se organizar
Do futuro ou do presente não podemos nos furtar
De baixo para cima com terninho ou enxadão
Vamos, jovens ou idosos, entoar essa canção!

Leandro Damasceno
Servidor
Comarca de Pouso Alegre

MAIS VIDA, MAIS CORES

Permeia na honra
pra disfarçar
Ser moral,
decente, é incoerente

Identidade carrega
não se entrega
Quem está por baixo
não se encaixa

Neste mundo
sujo e imundo,
quem se revela
abraça a vela

Amanhã se espera
Nova Era
Onde a Terra tem mais cores,
Justiça, Vida e Amores!

Letícia Simões Ribeiro
Servidora - COAFO
Comarca de Belo Horizonte

CELEBRAÇÃO DE AMOR

Amor é tudo isso
É certeza, é beleza
Encantamento, sutileza
Proteção, parceria
Seja noite ou seja dia
Companheirismo
Na tristeza e na alegria
Respeito na nostalgia
Calor humano todo dia
Amor é renovação
É olhar o futuro
Dos sonhos em construção
Lembrando o passado
Com olhos de gratidão
Amor é semente frutífera
Na terra do coração

Lívia Montenari
Servidora aposentada
Comarca de Belo Horizonte

COMO SERÁ?

Como será que isso tudo vai acabar?

Estou cansada.

Estou com medo.

Estou cansada de tantas coisas ruins. No noticiário, só notícias tristes: todo dia, novo recorde de vítimas do covid; marido que mata mulher; filho que mata mãe; representantes do povo que “roubam” o dinheiro destinado para vacinas, remédios, livros ou merenda escolar; efeito estufa; aquecimento global; crise de desemprego; crise energética.

Estou com medo do que há mais de vir...

Nossos atos, apesar de tudo, continuam os mesmos.

Poucos mudaram, alguns estão mudando...

Somos tolos, Senhor, não entendemos vossas metáforas, e somos incapazes de aprender com os erros passados.

Sinto-me no livro do Êxodo. Outras vezes, penso que a parusia está próxima.

Mas, e nossas lamparinas, estão acesas?

Luana Carolina Brandão e Santos

Servidora

Comarca de Nova Serrana

UM INSTANTE

Pois que,

com este tempo nublado,
talvez eu queira um agrado,
com muito abraço,
abraço que me tire do embaraço,
e que me prenda em cordas,
mas em cordas que sejam de aço.

E que,

em algum momento,
vamos juntos em contento,
deitar ao relento.

E brincar de banana,
na rede da varanda.

Embrulhar nas cobertas,
e ver, pelas janelas,
as colinas,
e de preferência,
sem as cortinas,
e eu e você,
com certeza,
sem as nossas
botinas.

E se tudo isto acontecer em uma noite linda
de sábado,
que nada seja regrado,
e que dure a finitude,
apenas do dia em que tomamos
a mais louca das atitudes.

Luciana Alkmim

Servidora

Comarca de Betim

MOVIMENTO

Mudar, seguir, fluir.
Olhar e ver. Reparar.
Ir e voltar, como o balanço do mar.
Acolher, morrer para viver.
Crescer, crescer... ampliar.
Ampliar o olhar, o ouvir, o sentir, o paladar.
Saborear.
Degustar o amor e amar.
Ser, escolher, decidir e mudar.
Mover, mover-se e parar.
Estar no lugar em que devo estar.
E seguir na sutil arte de amar-se e amar.

Luciana Costa Longa Machado Mendes

Servidora

Comarca de Ribeirão das Neves

MEU PEQUENO MENINO

De onde vem esse medo, menino?
Não acreditas no amor que lhe tenho?
Não crês nas palavras que digo?
Nem nos textos que te escrevo?

O que mais preciso fazer?
Para o teu coração confortar
Para o teu sorriso se abrir
Para o teu desejo afagar

Não vês o que tens, menino?
Um olhar que só a ti admira
Um amor que no peito mal cabe
A riqueza maior dessa vida

Podes agora sorrir?
Menino, podes respirar?
Não te acanhes caso prefiras chorar
Contigo eu estou a caminhar.

Luiz Felipe Rodrigues Avelino

Assessor Judicial - 33ª Vara Cível

Comarca de Belo Horizonte

PALAVRA

Foi com a palavra
que aqui cheguei,
E será com a palavra
que daqui partirei!

A palavra é meu sustento
e meu bem maior,
meu refúgio na dor
que me faz viver!

Com a palavra eu desabafo,
com a palavra eu me revelo
e defino o meu julgar!

A palavra é o meu desafio
e minha resiliência
dando força ao meu temor
ao inibir meu ser vingador!

A palavra me completa
e me acalenta a alma,
me fazendo perdoar
o meu - mais vil - perseguidor!

A palavra é também,
minha mais doce expressão de amor,
pois cresce e vive para sempre,
neste meu peito sofredor!

Por isso, quando um dia, enfim,
a morte meu corpo abraçar,
e a minha boca então calar,
minha palavra ainda viverá!

Luizene Medeiros do Nascimento Barbosa Lima
Juíza de Direito - 6ª Vara Criminal
Comarca de Belo Horizonte

O SONHO DE ALICE

Ontem, dormiu com a noite, olhos fechados,
como qualquer outra.
Ontem, foi-se com os sentidos e, perdidos,
teve os seus olhos imersos em um mar de escuridão.
No silêncio daquela terra distante, no dissipar
das névoas do sono,
acordou no Mundo de Alice, súbito e, só,
fitava o espelho da alma.
Do sopro seu, inflaram-se incontáveis
bolhas de sabão, e o medo foi-se,
desfeito em esferas efêmeras, etéreas contas
coloridas flutuando leves com seus sonhos.
Oh, espanto! Ergueu-se esta, divina liberdade,
suprema Senhora do Tempo,
asas longas e delgadas, delicadas penas presas no infinito.
Desperta Alice. Ternos olhos, abertos e serenos.
Escuta Alice. Seus sussurros são ecos de prazer e de dor.
Em suas veias, pulsos latentes, de força, imensos.
Em seu coração, flamejantes farpas, da vontade
incontrolável por ser.
Em sua alma, águas de serenidade, carruagens do tempo.
Balança Alice... O que se equilibra em suas mãos?
Quem é ela? Quem é Alice?
Hoje dormirá Alice... Assim, todos dormirão,
inda que não seja o mesmo sonho,
inda que não tenham a mesma ilusão.
Doce Alice! Ouidos ao vento, lágrimas no chão.
Linda Alice! Olhos molhados, coração girassol.
Querida Alice! Lábios vermelhos e pura paixão.

Márcia Cristina Ribeiro de Menezes Theodoro
Servidora - DENGEP
Comarca de Belo Horizonte

RENOVAÇÃO

A vida por um fio
Em instantes tudo se transformou
Sorrisos escondidos por máscaras, um desafio
A nossa fragilidade se escancarou

É chegado o tempo de recolher a insignificância
Um momento especial de renovação
Aprender a abraçar à distância
Desabrochar ardentemente o coração

De repente, enxergar a felicidade
Algo diferente aconteceu, difícil acreditar
De maneira simples, até amar de verdade
E a saudade dos que se foram, aceitar

Afinal, devemos ser fortes e destemidos
Perder a esperança, jamais
Repensar a vida nova, encorajados
E a felicidade reinará, acreditei!

Margarete Silva Rodrigues
Servidora - Direção do Foro
Comarca de Belo Horizonte

FAROL NA ETERNIDADE

Há uma ausência no espaço,
Entre o grafite e o papel;
Um suspiro sem cadência
No pranto deste pincel.
Rabiscos e mil palavras
Que nunca tocam o céu.

Há um silêncio morando
Nos olhos de quem te ama.
Ingrata, insana saudade
Do filho que hoje te chama.
Seu quarto, mãe, o seu mundo
Em caixas, sobre uma cama.

Mamãe, onde quer que esteja,
Ampara nossa orfandade.
Seus olhos brilham no céu,
Sua alma é luz e bondade.
E seu amor será sempre
Nosso farol na eternidade.

Maria Antônia Maciel
Servidora
Comarca de Carmo do Paranaíba

VIDA DE AMOR

31 de outubro de 1918

O céu se abre alegremente
e desce um feixe de luz na imensidão,
era um Anjo que estava nascendo,
seu nome seria Sebastião

Trazendo simpatia e alegria na bagagem
tornou-se um charmoso conquistador,
com a missão de sempre espalhar amizade,
transformou sua vida numa sublime passagem
de autêntico amor.

Crescido no meio do mato,
se fez um contador de história nato,
e a todos alegrou
com as famosas "piadas do Tião do Amador"

Com luta e muita humildade
dedicou-se à família, primeiro.
E depois de todos encaminhados,
sentiu-se preparado, para o suspiro derradeiro

23 de agosto de 2011

O céu se abre, mas de forma diferente,
aquele Anjo cumpriu sua missão,
para o céu subiu Sebastião,
onde viverá eternamente,
nos braços do Pai Clemente.

Maria Claret Lobato
Servidora - ASCOM-FOR
Comarca de Belo Horizonte

COMPILADO POÉTICO

Meu amigo, deixe eu chorar até cansar,
me leve pra qualquer lugar *onde Deus possa me ouvir*.
A vida anda louca, as pessoas andam tristes. O mundo vai
girando cada vez mais veloz, a gente espera do mundo e
o mundo espera de nós mais *paciência*, mas *ando tão à
flor da pele* que meu desejo se confunde com o desejo de
não ser.

Meu amigo, *queria ter aceitado as pessoas como elas são,
cada um sabe a alegria e a dor que traz no coração*.

Meu amigo, não sei onde me reconheço na foto passada
ou no espelho de agora, são tantos sonhos que desisti de
sonhar. Sei que o importante é compreender a marcha e
*ir tocando em frente, cada um carrega o dom de ser capaz
de ser feliz*.

Meu amigo, volte logo! Vem olhar pelo meu povo,
quando a paz foi ensinada *todos estavam surdos*,
pouca gente escutou: o amor é importante.
Vem dizer tudo de novo.

La larara la la larara la la larara la la

Maria Cristina da Silva Gouveia
Servidora - Vara Cível da Infância e da Juventude
Comarca de Belo Horizonte

ALENTO

Poeta, vem!
Vem ver a brisa suave e morna
Vem sentir o perfume das flores
Vem reparar a múltipla forma
Variedade das cores
A natureza se derrama
A vida transborda
E o mundo fica cheio de amores
É paz de quem ama
É recomeço pra quem acorda
É alento pra todas dores
Vem, poeta! Viver e amar!
É primavera!
É Deus sorrindo no céu
Brincando de desenhar

Maria Goretti Dias Lopes Paiva

Servidora aposentada
Comarca de Belo Horizonte

MOMENTO

A vida é movimento
É pêndulo

Momento que vai
Momento que vem

Fração de tempo
Fatia de minuto

E é nesse vai e vem
Que a vida acontece
E a morte também.

Maria José Batista de Alcino

Servidora - Vara Infração da
Infância e da Juventude / CIA-BH
Comarca de Belo Horizonte

DIANTE DE TI

Diante de ti me sinto uma adolescente apaixonada,
Me sinto uma criança desprotegida querendo colo.
Me sinto uma mulher te desejando com todo
meu amor,
Me sinto um vulcão em erupção derramando mel.
Diante de ti vejo o amor acontecer sem escalas
ficando trêmula de prazer,
Perdendo a voz, emocionando fácil,
Vendo o amor realizar um corpo e vencer a
dor da saudade.
Diante de ti posso me sentir uma criança,
uma jovem, uma mulher adulta madura.
Diante de ti vejo o que de mais belo existe
em ti e em mim,
A verdade que traz consigo a certeza de
que não finge.
Diante de ti posso sentir um amanhecer melhor,
Posso dizer sou feliz por merecer seus carinhos.
Diante de ti eu sinto um desejo incontrolável de beijar-te,
Já sinto saudades das horas que ainda ficarei
sem te ver.
Também sinto vontade de fazer amor contigo
mesmo à distância.
Diante de ti me sinto como um girassol que
depende da energia de um astro-rei.
Posso dizer, conhecer você foi a melhor coisa
que a vida me trouxe nos últimos anos!

Maria Luzia do Couto Rodrigues

Servidora
Comarca de Ipanema

TRISTEZAS DO MORRER

Como meu corpo dói!
Sinto-me tão mal...
Que não consigo nem pensar,
Nem ao menos me mexer.
Meus movimentos lentos
E sem controle, perdem-se, em cada passo,
Em cada gesto, em cada ação.
Eu não quero morrer!
Mas a Morte me persegue,
Joga todos contra mim.
Faz tudo por dentro apodrecer.
O que posso fazer, como lutar?
Sinto meu corpo indo embora...
Tudo em mim se acaba!
Tenho tanto pra viver.
Muito para encontrar.
Talvez a vida para mim
Seja mais triste que a morte,
Porém, com certeza, é a Morte
A tristeza em minha vida!

Mauricéia Luzia Santos

Servidora
Comarca de Pouso Alegre

CONFIANÇA INCONDICIONAL

Festejamos com alegria e expressões de otimismo
Quando, longe dos problemas, tudo nos parece sorrir
E a confiança no Criador é linfa pura a fluir.
Parecemos até mais fiéis ao superior idealismo.

Ao toque, porém, de ríspidas experiências
Olvidamos que o amor do Pai,
A se expandir sempre mais e mais,
Especialmente na dor, revela sua essência.

Por isso, companheiros de labuta
Ante a tormenta que impressiona e assusta
Lembremos do puro, por excelência.

Que vergado sob a cruz infamante
Não dedica à lamentação um instante
Mas, num gesto de amor, roga por nós clemência.

Maurício Ferraz

Servidor - Vara Cível da Infância e da Juventude
Comarca de Belo Horizonte

AS FAC(S)ES DO TEMPO

Eu vi a eternidade na efemeridade do tempo
Uma sincronia de poesia, arte e rima
Eu vi o silêncio e o movimento
Numa sintonia serena e fina

Eu vi as faces do tempo...

Eu vi uma menina, fortaleza, reino e fé
Na leveza de quem sabe o que quer
Em todas as estações, eu a vi sempre de pé
E pelos seus olhos eu vi nascer uma mulher

Eu vi as faces do tempo...

E ele não parecia ter poder algum sobre nós
Ele passou e eu fiquei ali, inerte no seu olhar
Acariciando os cabelos de um deus Kairós
Vencendo uma força que não se pode tocar

Eu vi as faces do tempo...

E uma delas era o amor, chegando...
Pelas mãos encantadas de um instante de vida
e de cor
Passando os dedos pelos grisalhos dos teus cabelos
Agora, sem receio, sem temor e sem dor.

Nara Gomes dos Santos

Servidora
Comarca de Corinto

CORPO

Os ossinhos já estalam
Perdem a ferrugem
cartilagens dobram-se fazendo eixos
o cóccix, omoplatas,
querem romper, desfazer o quebrante
do tenebroso inverno pandêmico.
Estrias e linhas hidrográficas abraçam
óleo de amêndoas
olhos amendoados pedem delineador.
Folhas de guiné maceradas no esalda-pés
pedras coloridas para reabrir os chakras
Ruído de tambores na região cardiovascular:
Escuta!
Astrazeneca na musculatura refaz o desenho.
Pernas, braços e dorso:
saem todos para dançar.
Na vitrola Jorge Ben Jor
exalta: Santa Clara clareou
Oya Loguman inaugura essa brisa
Tratando outro renascimento.

Neide Heliodória Pires Bernardes

Servidora aposentada
Comarca de Belo Horizonte

POESIA PARA A RAFAELA

A vida é bela,
Parece uma aquarela.
Cores vivas a enfeitam
verde, amarelo, azul, lilás,
todas as cores a vida nos traz,
Cores alegres, cores quentes, cores frias,
cores em todos os momentos.
Temos que saber vivê-la, pois a vida só se tem uma,
sempre leve como uma pluma
deve ser.
A vida é bela,
Melhor ainda porque eu tenho a Rafaela!

Noara Herculano Morais Travizani

Servidora
Comarca de Itaúna

OUTONO

Do latim *autumnus*,
Tempo de crescimento,
Equinócio, momento de equilíbrio,
Seguindo o ritmo da natureza,
Igualando dia e noite,
Semear e colher,
Voltar-se para si,
Equacionando os polos positivo e negativo,
Masculino e feminino,
Mental e emocional,
Material e espiritual,
Encontrar-se com sua própria essência.

Paulo Henrique Miranda

Assessor Judicial - 6ª Câmara Criminal
Comarca de Belo Horizonte

9102

Saudades de um futuro
onde o passado se complete

Onde o ar que eu respiro
Não me tome tantos
E as luzes que se apagaram
Reflitam seus encantos

Duma chuva, uma onda,
Um abraço, um sorriso
Um entardecer boêmio
Ou quase isso

Daqueles que se foram
E daqueles que ficaram,
Mas também se foram

Saudades do futuro,
do passado
E do presente

Presente de uma memória
uma proximidade ausente

Pedro Henrique C. Moreira

Terceirizado - COPUB / DIRCOM
Comarca de Belo Horizonte

DESPEDIDA

Quando ouvir o chamado para a partida
Da vida, só levarei os encantos
Deixarei os prantos
Em algum canto qualquer na despedida

Guardarei comigo muitas das flores
Que ao longo dos anos colhi pelos caminhos
De suave perfume, ao sentir os espinhos
Terei apenas vaga lembrança de algumas dores

Na aurora da manhã
Ao último suspiro, espero partir feliz
Sabendo haver distribuído largos sorrisos entre
amores e amizades

Não terei guardado mágoas para o amanhã
Já tendo curado dolorosas feridas
e toda possível cicatriz
Deixando em quem fica alguma lágrima e
apenas doces saudades

Priscila De Bom

Servidora

Comarca de Poços de Caldas

BRIGAR PELA RAZÃO OU EXERCITAR O PERDÃO?!

Quanto vale uma verdade no reino dos egoístas
Onde uma versão vale mais que a paz no peito
Tranquilidade e sossego para o sujeito

Impor algo tão subjetivo
Para o mesmo ato
Que pode ser visto de diferentes formas
A depender do lado ou do que a ótica enxergar,
constatar
Influenciada inconscientemente pelo gostar
ou não gostar

Um único fato gerador
Pode ser visto como certo ou errado
Dando uma falsa ilusão
Para ambos os lados
Já que estão contaminados pela visão passional
Gerando intolerância
Ninguém quer abrir mão
Conceder ao outro a razão

Impasse que permanecerá sem solução
Até a cabeça esfriar e a calma voltar
E o mais nobre dos sentimentos se exercitar
Perdão

Rafael Soares de Paiva Dell' Amore Bima

Terceirizado - COSIS

Comarca de Belo Horizonte

UMA SÚPLICA

águas de março,
venham banhar
este corpo fatigado,
oprimido pela burocracia

águas de março,
venham lavar
esta alma dorida,
perdida na nostalgia

águas de março,
venham aplacar
o cansaço deste menino
tão desiludido com o mundo

águas de março,
lavem este corpo
e me levem para longe:
quero recomeçar no outono.

Raphael Cerqueira Silva
Servidor
Comarca de Visconde do Rio Branco

NÃO ME CALO

Do mais alto da tua vaidade,
não me vês.

Como poderias?!

É muito alto este lugar e sequer olhas para baixo, onde estou.

Ainda assim, tua ordem me chega pela voz de outros.

Obedeço, mas não me calo.

Não almejo tua glória. Sabes disso? Creio que não, porque bebes o vinho em pequenos goles e me devolves, vazio e inteiro, o cálice.

E mesmo assim, não me calo.

Regina Marinho

Servidora - CERP / DIRCOM
Comarca de Belo Horizonte

ACALENTO

Sonhos são salpicados
aplicados, mordiscados
apaziguados, sancionados
repetidos, atrevidos
revisados, transparentes
abundantes, solapados
melodramáticos
aclamados
sonhados e acalentados
no calor e no afã
de dar asas aos pés
que continuam a trilhar
o árduo caminho do acordar

Renata Siqueira de Resende Chaves

Servidora - 10ª Vara de Família
Comarca de Belo Horizonte

GATOS NOS TELHADOS

Cachorros latem
Crianças choram
Gatos miam
Nos telhados

Cachorros rosnam
Crianças gritam
Gatos ronronam
Nos telhados

Cachorros espreitam
Crianças dormem
Gatos passeiam
Nos telhados

Cachorros choram
Crianças choram
Gatos lamentam
Nos telhados

Roggy Meneghello

Servidora - GEMAN
Comarca de Belo Horizonte

DOR

Ando com andar lento, de pés arrastados, um quase não andar.
Dói-me o peito, sobem-me lágrimas, falta-me a coragem
para chorar.

Sinto ter tanto perdido, sem saber,
Sinto, não só por sentir, mas sinto-me a sofrer.

Carrego angústias e esperanças, vontade doida e doída
de enxergar o sol e abraçar a lua.

Carregar na pele o cheiro do mar,
Sentir o vento carregado de vida, tudo movendo.

Meu fardo é pesado, não sei quando iniciei a carregá-lo
e nem quando tornou-se difícil suportá-lo.

A vida tem ido em frente, o sol se foi, a lua não saiu
e o vento parou.

O cheiro, não é de mar, é de chuva, daquelas que inunda

Vou deitar-me com a vontade de, ao despertar, acordar

Quem sabe... Por um vislumbre de divindade, ouvir um som de
uma ave qualquer, que, diferente de mim, não sofre por viver e que
vive por querer.

Rogério Cozzi

Servidor aposentado
Comarca de Belo Horizonte

NUVENS DA VIDA

São João del-Rei.
Montanhas mineiras.
Manhã invernal.
Densa neblina,
Que sugere viver
Num voo cego.
As horas passam.
A mesma cidade.
O mesmo firmamento.
Das trevas
Surgem as luzes.
Nuvens do céu.
Nuvens da vida.
Nuvens que se dissolvem,
Como os segredos,
As tristezas,
As angústias
E o desespero.

Rogério Medeiros Garcia de Lima

Desembargador do TJMG

A LOUCURA DOS QUERERES

Quisera eu querer o meu não querer
Mas que quer que eu queira
Um querer... Um querer que não quer qualquer queira

Ó qualquer queira! Queira eu um querer
Um querer qualquer
Qualquer não, qualquer sim
Não qualquer não, sim; qualquer sim

Qual quer queira, não sei se o querer quer
Que eu queira o qualquer
Quero sair do querer, do querer qualquer

Do querer que roda
Nas rodas dos querereres!
Do querer que gira
Nas gírias dos querereres!

Na verdade, do querer que liberta!

Ronaldo Nazaré dos Santos

Servidor - Vara Cível da Infância e da Juventude
Comarca de Belo Horizonte

NA NOITE, A DOR

Sofre, apanha, arrebenta
Na calçada, na via pública
Torna pública a vida
Fica à mostra
O não valor de si, do outro.
Sangra na pele, no grito, no ai.
Rola, contorce, retorce.
Apanha da vida, do homem, de si.
A dor na noite mostra
O que não queremos ver
O que não queremos sentir
Traz aos nossos olhos
Uma cruel realidade!
Um suspiro!
Um grito!
Um choro!
Violência que como navalha
Marca, corta quem mendiga
E mastigando
Engole o sulco da dor!

Sandra Deslandes

Servidora - Vara Cível da Infância e da Juventude
Comarca de Belo Horizonte

JEITO DE AMAR

Amar sem comparações.
Amar com emoções.
Amar seu próximo de coração.

Não se desespere, somente espere.
O amor chegará e abrirá a porta do seu coração.

A humanidade é falha, isso é fato,
mas o amor supera fraquezas e ensina proezas.

Não desista de amar.
O amor engrandece uma alma sem graça,
mesmo que com feridas permite-lhe amar.

Ame a si mesmo com intensidade,
mesmo que com adversidades.
Ame-se com lealdade.

Sara Piler

Servidora - Vara Cível da Infância e da Juventude
Comarca de Belo Horizonte

RESERVAS

Apartar, rever valores, romper as linhas imaginárias

Perdas, reencontros e ganhos, experiências eternizadas
Reciprocidade confirmada, pessoas sinceras em sua vida
Novas faces em um mundo virtual
Repleto de tudo o que há de bom ou mau
Escolhas, mudamos de fase

Unidos, em prol de dias melhores
Ausentes porém conectados
Aprendizagens, novos começos
Tempo oportuno para exercitar o físico e a alma
Ser benevolente

Cuidando de mim, de ti e à distância
Ah! Distância, que saudade!
Saudade das boas prosas, reunir e abraçar

Sorrindo com os olhos seguimos, em reserva.

Sheila Elizabeth Ribeiro de Oliveira

Servidora - COPAT
Comarca de Belo Horizonte

PAGÃO

a bênção, padrinho! a bênção, madrinha!
o menino diz
simplezinho
patrão resmunga
madame enrola
ouvido duro
coração mudo
afilhado curva
naco salgado
fardo pesado
vai sozinho
pisar pedra
sai fininho
desamparado
explorado
em contramão
via crúcis
cai trístico
sem estação
quem tem padrinho
também morre pagão.

Sidneia Simões

Servidora aposentada
Comarca de Belo Horizonte

PANDEMIA

Momento de pausa,
Mudança nas rotinas,
No ritmo da vida,
Nos contatos pessoais, profissionais,
Isolamento, máscaras, álcool em gel,
Até quando teremos tudo isso?
Parece interminável....
Mas aos poucos
vamos nos acostumando,
Vacinas vão chegando
E com fé vamos acreditando!!
Na escola da vida
O aprendizado é difícil,
A realidade é dura,
Mas é um amadurecimento forçado e necessário,
Com muita resiliência, reinvenção e esperança!!
Não podemos desistir!!
Durante a pandemia pensamos sobre tudo.
O que é mais importante para as pessoas e para o mundo?
O nosso planeta pede socorro e ninguém ouve!!!
(o clima mudou radicalmente em todos os lugares)
O que podemos fazer pra melhorar isso?
Vamos tentar fazer a nossa parte!!
A vida nos pede para seguirmos adiante...
Sigamos...

Silvana Alves Simões

Servidora aposentada
Comarca de Belo Horizonte

VALORAÇÃO

Você, por acaso, já teve a oportunidade de tomar água fresca direto de uma nascente,
Apreciar a beleza do mar e a sua força potente,
Ver o nascer do sol no horizonte,
ou o seu recolher no poente,
Observar o correr das águas no rio,
rolando as pedras, modificando o seu formato,
com a sua ação recorrente?

Ouvir, dos pássaros, seus cantos,
Entregar-se aos seus encantos,
Contemplar o balançar dos galhos das árvores
impulsionados pelo vento,
O cair da chuva malhando o solo e mudando
o tempo?

Acompanhar com admiração, os primeiros
passos de uma criança, que, ainda, não se atém aos
contratempos,
Aconchegar-se numa rede preguiçosa, e nela,
adormecer por um longo tempo,
Ter boas lembranças, encontrando nelas,
maneiras de se desfrutar do momento?

(...),

As melhores coisas na vida não se compram,
porque não têm preço,
Mas, certamente, merecem o nosso apreço!

Portanto, atente, encante-se, e dê valor
ao que, realmente, é de peso.

Defeso?

Tânia Mariz
Servidora - CEMED
Comarca de Belo Horizonte

MINAS MORREU EM MIM

Meu trato é feito sem papel
Contrato assinado nos olhos
Minha prece é feita sem padre
Com a pressa da vida que segue
Meu pranto é feito sem água
Cumprimento de obrigação mundana
Meu grito é feito sem som
As montanhas ecoam por mim
A mata fechada evoca o trovão
Esbravejo de pai que tarda em conselho
Não há atalhos...
Minha volta é feita sem rumo
O caminho eu já me esqueci
Minas morreu em mim

Thiago Hausner Macedo
Servidor
Comarca de Pedralva

RECOMEÇO

Depois da pandemia
um suspiro, o choro
uma certa euforia
a incerteza que angustia
o abraço que alivia
Depois da pandemia
o sorriso livre e leve
sem máscara
o encontro que sacia
a esperança que anuncia
o tempo de recomeçar
Depois da pandemia
o silêncio e o despertar
o desejo de partir
a vontade de ficar
a dicotomia
Depois da pandemia
hoje é o tempo que se tem
dia após dia

Úrsula Avner

Servidora - CESOP
Comarca de Belo Horizonte

LIVRE E EM PAZ

Quando eu ganhar a liberdade,
Estarei livre.
Livre para escolher um novo caminho.
Não quero mais delinquir.
Não quero mais fazer ninguém sofrer
pelos meus atos insanos.
Minha mãe, meu pai, minhas filhas, meus filhos,
meus irmãos, minhas irmãs, meus tios, minhas tias,
meus avôs, minhas avós, meus primos, minhas primas, etc.
Ninguém mais vai chorar por mim.
Quero ver a alegria estampada nos rostos das pessoas
que me amam de verdade.
Quando eu estiver livre...
Quero sempre andar na presença de Deus.
Quando eu ganhar a liberdade,
Eu estarei livre.
Livre das drogas, das bebidas, dos vícios,
da vida equivocada.
Estarei livre de tudo.
Só permanecerei preso junto ao Senhor, ao meu PAI
MAIOR, que me possibilitou enxergar a LUZ quando eu
vivia em meio às trevas.
Estarei livre e em paz.

Valdir Rocha de Freitas

Servidor
Comarca de Juiz de Fora

BASTA

Para tornar uma coisa bela, basta amá-la;
Para abraçar o mar, basta fechar os olhos;
Para viver por toda a eternidade, basta fazer
moradia em algum coração;
Para enxergar a divindade,
basta explorar a natureza;
Para entender as entrelinhas,
basta aceitar o inexplicável;
Para ser amado, basta se amar primeiro;
Para ser grato, basta respirar;
Para desfrutar desta mágica chamada Vida,
basta existir.

Vanessa Aparecida Costa Baroni
Servidora
Comarca de Varginha

2020

Não pira...
Respira
Não pira...
Transpira

Não pira...
Inspira
Não pira...
Se vira

Reinvente-se
Desacorrente-se
Desperte a mente

Abra a cabeça
Desobedeça
'Desadoeça'

Vanessa Lidiane de Oliveira Costa
Servidora - Direção do Foro
Comarca de Belo Horizonte

CINCO DE FEVEREIRO

Ana Laura, quando ao mundo chegou
Vi-me entorpecido e inebriado de paixão
Encontrando, por isso, mais razão
Razão para sorrir, emocionar

Enfim, razão para chorar
Chorar por um amor tão profundo
Que me atinge lá no fundo
Fundo da alma, de minha apoteose a gritar

Ah! Minha adimensional alegria
Imedível em sua quantificação
Traz-me muita paz e sabedoria
Para me regular em toda ação

Biscoitinho para uns, pacotinho para outros
Mas, para mim, és o melhor dos adornos
Inseri-me numa relação afetiva
que dá sentido à minha vida
Pois doravante não a imagino sem a sua vinda

A sua existência me traz um sentimento
muito forte
Arrebata-me o coração, eis que a vejo
como um anjo
És o meu relicário, o presente divino, um arranjo
A dádiva, que me amolda, fazendo encontrar
o meu norte

Por fim, à minha amantíssima esposa agradeço
O melhor presente que veio com apreço
Porém sem preço, porquanto impagável
Já que o mimo de Deus é inalienável.

Walter Bomfim Segundo
Servidor
Comarca de Mantena

POSSIBILIDADES

Veja, nessa estrada, quantas possibilidades
Quem não sabia amar, agora sabe
Revezando a dor
Alegria e amor
Fúria e paixão
Mas deixe a porta aberta
Mostre o que puder mostrar...
O melhor do seu coração
Se uma curva muda o destino
Apesar de tudo, não estamos sozinhos
Uma mistura e tantos ressentimentos
O que cada um de nós traz por dentro
E quem tem pressa atravessa a passarela
Pensando em mim ou pensando nela
Como a flor mais bela.
Fecho os olhos e sua luz me guia
(Gabi é minha filha)
Como a estrela guiou a nosso Senhor
Fonte de vida como a primavera
Seu perfume de jasmim
Faz acolher a mim
E a você também
Dois lados entre o mal e o bem
Raiou um novo dia
Mesmo não tendo a sua companhia
Fecho os olhos e sua luz me guia
Veja, nessa estrada, quantas possibilidades

Quem não sabia amar agora sabe...

Willian Santos
Servidor
Comarca de Juiz de Fora